

## **Música no Programa Mais Educação: um estudo multicaso sobre as práticas e vivências musicais em escolas paraibanas**

*Josefa Eliane Ribeiro Mendes*  
*UFPB – elianeribeirojp@gmail.com*

**Resumo:** Esta comunicação é um recorte de dissertação de mestrado que trata das oficinas de canto coral no Programa Mais Educação<sup>1</sup>, realizada entre 2011/2012. O objetivo foi conhecer e analisar as práticas educativo-musicais em duas escolas paraibanas. Numa abordagem qualitativa, optamos por um estudo multicaso. Adotamos como principal técnica de coleta de dados a observação. Realizamos entrevistas semi-estruturadas com os principais envolvidos. Concluímos que, os resultados distintos encontrados refletem a descentralização na execução do programa e a diversidade de práticas que possibilita, inclusive resultados educativos distintos.

**Palavras-chave:** Educação Musical. Programa Mais Educação. Canto Coral.

### **Music in More Education Program: A multicase study on practices and musical experiences in schools Paraíba**

**Abstract:** This communication is an outline of research that deals with choral workshops in More Education Program, conducted between 2011/2012. The goal was to identify and analyze the educational and musical practices in two schools Paraíba. In a qualitative approach, we chose a multicase study conducted in two schools. We adopted as the main technique for data collection observation. We conducted semi-structured interviews with key stakeholders. We conclude that the results reflect the distinct found in the implementation of decentralization and diversity of practices that enables, including different educational outcomes.

**Keywords:** Music Education. More Education Program. Choir.

A busca por um ensino público de qualidade no Brasil tem mobilizado diversas esferas governamentais e impulsionado muitas discussões acerca da educação integral, levando-as a investimentos em programas de ampliação da jornada escolar. Caminhando nesta perspectiva, surge o ME, com o objetivo de ampliar tempos, espaços e oportunidades educativas. Este Programa atende crianças e adolescentes que estudam em escolas públicas e que apresentam um baixo Índice de Desenvolvimento do Ensino Básico (IDEB).

Neste estudo tivemos como objetivo conhecer e analisar as práticas educativas e vivências musicais desenvolvidas em oficinas de música através do ME em duas escolas estaduais paraibanas, especificamente nas oficinas de canto coral, com o intuito de compreender como este processo estava sendo desenvolvido nas mesmas. Para isto, realizamos um estudo multicaso, de abordagem qualitativa, onde utilizamos como principais instrumentos de pesquisa, observações das práticas pedagógico-musicais, entrevistas semi-estruturadas com os agentes envolvidos e a coordenação deste programa no Estado da Paraíba, bem como a análise de documentos oficiais e os Projetos Político pedagógico de

ambas escolas. Por seu caráter qualitativo, a análise realizada foi de cunho analítico e interpretativo.

### **1. O Programa Mais Educação**

O ME foi instituído no Brasil, através da Portaria Interministerial n° 17, de 24 de abril de 2007, que integrou as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) como estratégia do Governo Federal para fomentar a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral (BRASIL, 2011, p. 6). Foi regulamentado pelo Decreto n° 7.083, de 27 de janeiro de 2010.

É um programa operacionalizado pela Secretaria de Educação Básica (SEB), por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Oferece inúmeras atividades educativas, inclusive musicais, que estão presentes em várias oficinas. As atividades desenvolvidas são organizadas em macrocampos e as oficinas de música estão no de cultura e artes (BRASIL, 2011, p. 3)

Cada escola tem um professor comunitário que tem a função de coordenar o processo de articulação entre a comunidade com seus possíveis agentes educadores e a proposta político-pedagógica da escola, assim como as políticas públicas implementadas nas esferas federais, estaduais e municipais. As aulas são ministradas por monitores que devem ser, preferencialmente, estudantes universitários de formação específica nas áreas de desenvolvimento das oficinas ou pessoas da comunidade com habilidades apropriadas.

No Estado da Paraíba, a cada ano cresce o número de novas escolas que aderem ao ME, que está em plena expansão, atendendo a um número cada vez maior de alunos. A implantação desse programa na rede estadual de ensino ocorreu no ano de 2008, atendendo apenas ao município de João Pessoa, com treze escolas e uma média de 2.082 alunos.

Por ser um programa relativamente novo, encontramos poucos trabalhos específicos sobre o ME. Em levantamento bibliográfico sobre o tema, destacamos o trabalho de Pinheiro (2009) e Saboya (2012), que buscam compreender a educação integral através de documentos oficiais do Mais Educação. Já o texto de Parente e Azevedo (2011) integram a pesquisa “monitoramento da implementação do Programa Mais Educação no município de Itabaiana-SE”, e o estudo de Godoy (2012) investiga o ME como mecanismo de melhoria dos resultados acadêmicos de crianças e adolescentes. Neste sentido, acreditamos que o ME vem conseguindo chamar a atenção de diferentes segmentos da sociedade para a questão da educação integral.

## 2. Das escolas estudadas

A Escola A está localizada no município de Conde, situado a cerca de 20 km ao sul de João Pessoa - PB. A escola também recebe alunos da zona rural, que são transportados pelo ônibus escolar. Iniciou suas atividades escolares no dia 29 de janeiro de 2001.



Figura 1: Localização do município de Conde – PB  
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2012.

Estavam sendo ofertadas durante o 2º semestre de 2011, na área de música, as oficinas de banda fanfarras e canto coral somente no turno da tarde, com turmas do 5º ao 9º ano. Essas oficinas, bem como outras do ME, iniciaram suas atividades na Escola A a partir do segundo semestre de 2011, atendendo a 150 alunos. As aulas da oficina de canto coral ocorriam duas vezes por semana.

No decorrer das observações e mesmo na entrevista, percebemos que o monitor da Escola A considerava de extrema importância a apreensão da linguagem musical tradicional, destacando que, apesar de não ter uma formação acadêmica formal<sup>2</sup>, uma boa preparação musical passava pela prática e pelo domínio da linguagem, para que o aluno/coralista tivesse autonomia em relação a seu professor/regente e consciência da música que estava executando.

Outro aspecto que consideramos relevante na prática musical do monitor A é a questão da escolha do repertório. Pois ele, durante o período de nossas observações, procurava selecionar músicas já conhecidas dos alunos, o que a nosso ver, facilita o processo de aprendizagem musical. A única exigência por parte da professora comunitária e da diretora escolar, é que esse repertório atendesse ao calendário escolar e de datas comemorativas.

O que pudemos observar nesta oficina de canto coral da Escola A é que, aparentemente todos estavam bastante satisfeitos com o resultado dos ensaios, pois as músicas já faziam parte do cotidiano dos alunos. Por isso, mesmo quando o monitor interrompia os ensaios, eles continuavam a cantar com muito entusiasmo. Isto nos leva a crer que a

montagem de um repertório conhecido, o acesso à interpretação, a participação nos ensaios podem desenvolver fatores como bom desempenho, motivação e empolgação, podendo proporcionar um bom trabalho de educação musical.

Percebemos também, que a prática pedagógico-musical do monitor A é baseada no ensino tradicional de música, centrada nos conhecimentos do professor, com referência na notação musical tradicional. Durante a coleta de dados, até o último dia de observação, ele não tinha aberto espaço para aspectos como a criatividade, a criação, a improvisação e a reflexão sobre a vivência sonora, até por conta dos limites de sua própria formação musical. No entanto, acreditamos que, através dessa prática, o monitor tem conseguido atingir os objetivos propostos dentro da oficina de canto coral no ME.

A Escola B, criada em 26 de julho de 1915, está situada em João Pessoa, capital da Paraíba. Ela aderiu ao ME no ano de 2009. A oficina de canto coral funciona pela manhã e a tarde com um monitor para cada turno. Ambos não moram no bairro onde a escola está localizada e ainda em conformidade com os relatos da diretora, foram selecionados através da abertura de inscrições na própria escola. Ela ressaltou a dificuldade em encontrar monitores para esta oficina, pela falta de mão de obra qualificada. Decidimos observar as aulas do monitor do turno da manhã, devido à nossa disponibilidade de horários.



Figura 2: Localização de João Pessoa na Paraíba  
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2012.

Durante todo o período em que estivemos observando as práticas pedagógicas do monitor B e, mesmo na entrevista que nos concedeu, notamos que ele tem uma boa preparação musical e instrumental, pois o mesmo tem curso de bacharelado em Música. No entanto, mostrou-se insatisfeito com os poucos resultados de sua oficina. Em depoimento reflete sua insatisfação com as turmas desta escola, ao afirmar que em outra escola o trabalho funciona melhor. Essa opinião formada sobre suas turmas na Escola B configura, em nossa opinião, uma desvalorização das mesmas, na medida em que ele atribui o insucesso desse grupo apenas aos alunos, sem questionar sua própria prática.

O monitor sempre costumava dividir o grupo colocando de um lado da sala os alunos que estavam no coro e, do outro, os que estavam fazendo o acompanhamento com os instrumentos. Vale salientar que durante todo o período de observações na oficina de canto coral da escola B, de setembro a novembro de 2011, o monitor ensaiou apenas uma música, que aparentemente não era conhecida pelos alunos. Este fato foi, inclusive, comentado por um deles, que disse que gostaria de cantar músicas de seu cotidiano e executar nos instrumentos ritmos que pertenciam a seu universo. A nosso ver, para ele ou para os alunos em geral, aquela música e as atividades realizadas nas aulas não pareciam ter significado. Neste sentido, aponta Souza (2004):

Aqui aparece claramente um aspecto a que os professores de música parecem ainda dar pouca atenção. A música ainda aparece como um objeto que pode ser tratado descontextualizado de sua produção sociocultural. Nos discursos e nas práticas ainda temos dificuldades de incluir todos aqueles ensinamentos das mais recentes pesquisas da área de musicologia, etnomusicologia e mesmo da educação musical. (SOUZA, 2004, p.8)

Essa autora acrescenta ainda que:

Como ser social, os alunos não são iguais. Constroem-se nas vivências e nas experiências sociais em diferentes lugares, em casa, na igreja, nos bairros, escolas, e são construídos como sujeitos diferentes e diferenciados, no seu tempo-espaço. E nós, professores, não estamos diante de alunos iguais, mas jovens ou crianças que são singulares e heterogêneos socioculturalmente, e imersos na complexidade da vida humana. (SOUZA, 2004, p. 10)

E este é um grande desafio, tanto para professores quanto para alunos, pois não haverá um processo educativo satisfatório, enquanto os professores não conseguirem articular os conhecimentos musicais com a realidade dos alunos. A chave é, portanto, conhecer o aluno, suas vivências musicais, associando-as ao currículo proposto pela escola.

Como outro ponto significativo de nossa pesquisa, apontamos também, a função da professora comunitária no processo de desenvolvimento e acompanhamento das atividades oferecidas em cada escola. No caso da Escola B, a diretora escolar assumia também a função de professora comunitária e a mesma revelou em entrevista que não conhecia bem as discussões sobre a educação integral e suas relações com o programa.

Ao que nos parece, a diretora/professora comunitária B estava bastante insatisfeita com o desempenho do monitor B. Não percebemos entre eles um relacionamento de diálogo, da mesma forma que o monitor também não mantinha um relacionamento aberto com seus

alunos. E ambos, aparentemente, não tinham um contato frequente com a comunidade, para poder conhecer e atender às suas necessidades. Em contraposição, a professora comunitária da Escola A estava sempre muito envolvida e compromissada com o andamento das aulas, o acompanhamento aos monitores, a articulação com a direção da escola. A questão do diálogo estava muito presente, entre os responsáveis pela gestão, coordenação do programa na escola e monitores.

Observamos também que nas duas escolas, A e B, era dado um maior destaque aos aspectos sociais, como a preocupação com a prevenção as drogas, tirar os alunos das ruas, e ainda o enfoque nos valores como respeito e disciplina<sup>3</sup>.

Na Escola A, apesar do monitor não costumar abrir espaços para atividades que estimulasse à criatividade, a criação, a improvisação e a reflexão sobre a vivência sonora, questões como o diálogo mútuo eram bem trabalhados, bem como a disciplina, decorrente, a nosso ver, do próprio diálogo. Mas, o que achamos relevante e que não encontramos na outra escola pesquisada, nem em trabalhos correlacionados como os de Penna (2011) e o de Brito (2011), era justamente a preocupação que o monitor A tinha em enfatizar aspectos musicais da prática de canto, assim como conteúdos elementares como afinação, dinâmica e ritmo que ele procurava trabalhar praticamente em todas as aulas em que estivemos observando.

### **Considerações finais**

A comparação com estudos correlacionados tais como os de Brito (2011), Penna (2011), Barros e Penna (2011/2012), Pereira e Penna (2011/2012), Félix (2013) serviram de base para ampliar nossa compreensão sobre as práticas musicais desenvolvidas atualmente, em oficinas de música oferecidas pelo ME em escolas das redes municipal e estadual de ensino da capital paraibana.

No decorrer de nosso estudo procuramos observar as práticas pedagógico-musicais desenvolvidas nas oficinas de canto coral das Escolas A e B e constatamos uma diferença significativa nas propostas metodológicas e nos resultados obtidos.

Com base em nossas observações das práticas pedagógico-musicais desenvolvidas e também nas entrevistas realizadas, constatamos que na escola A, a prática desta oficina tem atendido de maneira satisfatória às exigências mínimas da proposta do ME e que possivelmente, este resultado pode estar relacionado ao envolvimento da professora comunitária desta escola. Por outro lado, verificamos que o ensino da música na oficina de canto coral da escola B, tem sido realizado de forma pouco profunda, deixando a linguagem

musical em segundo plano, enfatizando aspectos sociais, porém sem estabelecer relações com as vivências e o contexto dos alunos.

Concluimos que, apesar do estudo destes dois casos não permitir generalizações, os resultados distintos encontrados nas duas escolas refletem a descentralização na execução do programa e a diversidade de práticas que possibilitam inclusive, resultados educativos distintos. Esperamos que a presente pesquisa possa trazer novas reflexões e novos estudos sobre a temática, visando à possibilidade de encontrar experiências novas e positivas, que atendam aos propósitos para a educação musical no atual contexto.

### Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica - Diretoria de Currículos e Educação Integral. *Manual da Educação Integral em Jornada Ampliada para Obtenção de Apoio Financeiro por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE/Educação Integral, no Exercício de 2011*. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <[www.fnde.gov.br/.../31-consultas?...236%3Amanual...pddeeducacao](http://www.fnde.gov.br/.../31-consultas?...236%3Amanual...pddeeducacao)>. Acesso em: 18 nov. 2011.

BRITO, Alan de Araújo de. *O ensino do canto coral no Programa Mais Educação em escolas municipais de João Pessoa*. 2012. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Musical), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

BARROS, Olga Renalli Nascimento e; PENNA, Maura. *Oficinas de Banda Fanfarra e Hip Hop no Programa Mais Educação: um estudo multi-caso em escolas municipais de João Pessoa*. João Pessoa: PRPG, 2012. Digitado. (Relatório de Pesquisa – PIBIC 2011-2012)

ESTADO DA PARAIBA. Secretaria de Estado de Educação. *Diretrizes operacionais para o funcionamento das escolas da rede estadual de ensino*. 2012. Disponível em: <<http://www.paraiba.pb.gov.br/wp-content/uploads/2011/12/Diretrizes-Operacionais-para-o-Funcionamento-das-escolas-da-rede-estadual-de-ensino.pdf>>. Acesso em: 07 ago. 2012.

FÉLIX, Michel Charles Nunes. *A banda vai passar: oficinas de banda fanfarra do Programa Mais Educação em escolas de Cabedelo*. 2013. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) – PPGM – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

GODOY, Cláudia Márcia de Oliveira. *Programa Mais Educação: Mais do mesmo? Um estudo sobre a efetividade do programa na rede municipal de São Luís-MA*. 2012. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – PPGE Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.ucb.br/jspui/bitstream/10869/892/1/Claudia%20Marcia%20de%20Oliveira%20Godoy.pdf>> Acesso em: 06 jan. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Histórico da cidade de Conde – Paraíba*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel.php?codmun=250460>>. Acesso em: out. 2012.

\_\_\_\_\_. *Histórico da cidade de João Pessoa – Paraíba*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel.php?codmum=250750>>. Acesso em: Nov. 2012.

PARENTE, Cláudia da Mota Darós; AZEVEDO, Érica do Nascimento. Perfil dos monitores do Programa Mais educação no município de Itabaiana-SE. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE POLÍTICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO, 1, 2011, Itabaiana. *Caderno de trabalhos: Apogeu*, 2011, p. 98-109. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/o-programa-mais-educacao-estudo-de-caso-do-municipio-de-itabaiana-se/14234/>>

PENNA, Maura. *Educação Musical e Educação Integral: a música no Programa Mais Educação*. 2011. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 25, p. 141-152, jan./jun. 2011.

PEREIRA, Raquel Dantas Gomes; PENNA, Maura. *Oficinas de Canto Coral e Percussão no Programa Mais Educação: um estudo multi-caso em escolas municipais de João Pessoa – PB*. João Pessoa: PRPG, 2012. Digitado. (Relatório de Pesquisa – PIBIC 2011-2012).

PINHEIRO, Fernanda Picanço da Silva Zarour. *Programa Mais Educação: uma concepção de educação integral*, 2009. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – PPGE – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2009. Disponível em: <[educacao.unirio.br/index.php?page=dissertações](http://educacao.unirio.br/index.php?page=dissertações)> Acesso em: 20 nov. 2011.

SABOYA, Marta Gonçalves Franco de. *Programa Mais Educação – uma proposta de educação integral e suas orientações curriculares*. 2012. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - - PPGE – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2012. Disponível em: <[educacao.unirio.br/uploads/dissertações/dissertaçãoppge-martagoncalvesfrancodesaboya.pdf](http://educacao.unirio.br/uploads/dissertações/dissertaçãoppge-martagoncalvesfrancodesaboya.pdf)> Acesso em: 20 jan. 2013.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 10, p. 7-11, mar. 2004.

## Notas

---

<sup>1</sup> A partir deste momento trataremos o Programa Mais Educação apenas com sigla ME.

<sup>2</sup> Toda formação musical do monitor A, deu-se na igreja evangélica em que congrega desde criança.

<sup>3</sup> Conforme a opinião da diretora A e B, professora comunitária A e B e monitores de ambas as escola, expressa em entrevista semi-estruturada, gravada em equipamento eletrônico e transcrita seguindo a norma padrão.